

# Só o pequeno produtor foi beneficiado

Por produtos, os crescimentos mais expressivos foram os verificados na produção de milho e feijão. Na safra 1979/80, a produção de feijão foi de 1,9 milhão de toneladas, atingindo na safra seguinte a 2,4 milhões de toneladas e a previsão para 1981/82 é de 2,7 milhões de toneladas. No mesmo período, a produção de milho cresceu de 20,2 milhões de toneladas para 22,5 milhões de toneladas e deve chegar a 24,1 milhões de toneladas, este ano. Entretanto, a produção de arroz decaiu no período. Se na safra 1979/80 foram colhidas 8,8 milhões de toneladas, na safra seguinte o volume caiu para 8,6 milhões de toneladas. Para a safra 1981/82, espera-se uma ligeira recuperação, com a colheita de 9,38 milhões de toneladas. O trigo também teve um mau comportamento no período, devido às restrições ao crédito rural tomado pelos triticultores. A produção, que foi de 2,7 milhões de toneladas, na safra de 1980, caiu na safra de 1981 para 2,1 milhões de toneladas. Para 1982, as previsões oficiais indicam uma produção de 2,5 milhões de hectares, mas o plantio só terá início no mês de março, no Paraná, e no mês de maio, no Rio Grande do Sul.

Nas suas diretrizes, o presidente João Figueiredo prometeu, também, reduzir o risco que envolve a atividade agropecuária, reformulando e ampliando as garantias do seguro rural. Na prática isso não ocorreu, pois na realidade verificou-se uma redução nas garantias.

Na área do crédito, o presidente prometeu que os pequenos e médios produtores seriam privilegiados. De fato, os pequenos mantiveram o direito de levantar até 100 por cento de suas necessidades de custeio. Mas os médios foram penalizados, pois tiveram de elevar a participação de recursos próprios nos custos de plantio.